



Imagem 1_Daciano da Costa (1992) - Cadeiras de plateia

Daciano da Costa: um caso de estudo sobre a importância do Desenho no processo conceptual em Design

Ana Moreira da Silva¹

Faculdade de Arquitectura. Universidade de Lisboa. Portugal

Resumo

Este artigo, inserido num projecto de investigação, tem como objectivo divulgar junto da comunidade científica internacional o pensamento de Daciano da Costa (1930-2005) face à importância que conferiu ao Desenho, ao longo da sua carreira docente e da sua prática profissional como figura de referência do Design no século XX em Portugal. Foca-se o importante papel desempenhado pelo Desenho no processo

¹ Mestre em Teoria da Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa e Curso de Estudos Avançados em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; docente de Desenho em Arquitectura na Universidade Lusíada de Lisboa desde 1987; doutoranda em Design na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; investigadora no CIAUD - Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design; tem apresentado várias comunicações em congressos e conferências internacionais sobre as suas áreas de investigação tendo publicado um livro sobre o Desenho como fundamento do processo conceptual em Arquitectura. anamoreiradasilva@gmail.com

conceptual em Design, através do seu caso de estudo. Sendo o Design indissociável duma metodologia projectual, o Desenho assume-se como suporte operativo indispensável no processo do Design.

Palavras-chave: Design, Desenho, Processo conceptual em Design, *Daciano da Costa*.

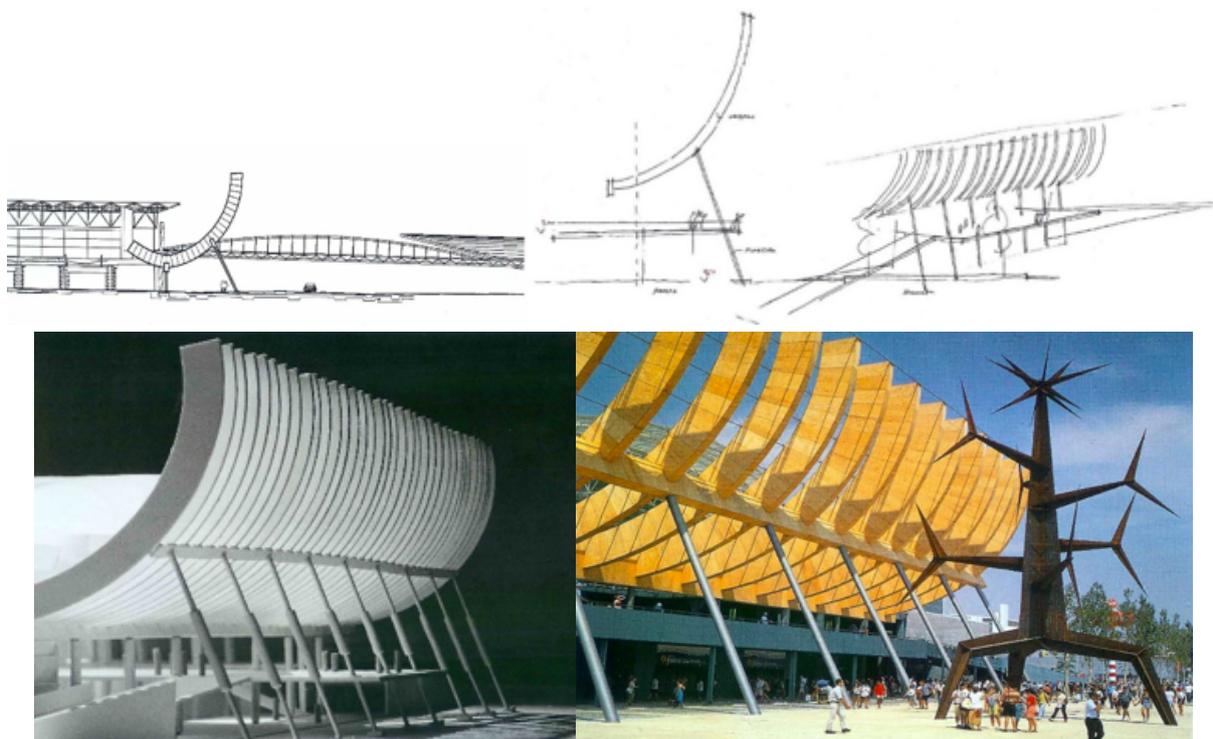
Daciano da Costa:
a case study on the importance of Drawing in Design conceptual process

Abstract

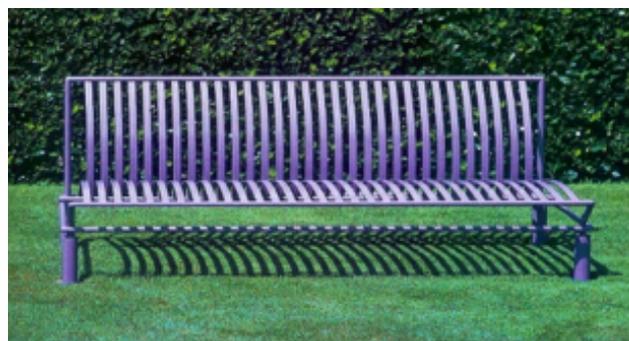
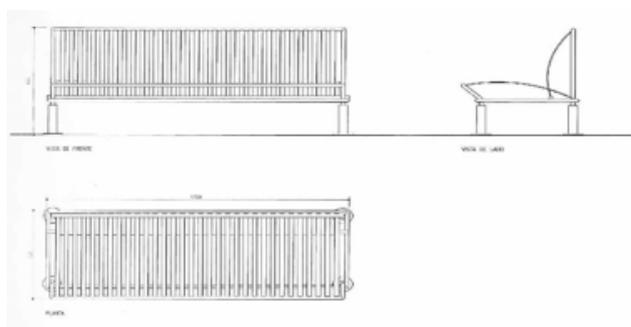
This paper, stems from a research project, aims to disseminate among the international scientific community the thought of Daciano da Costa (1930-2005) given the importance he conferred to Drawing, throughout his teaching career and his professional practice as a reference figure in the Design of the twentieth century in Portugal. We focus on the important role played by Drawing within the conceptual Design process, through the case study Daciano da Costa. As Design is inseparable from project's methodology, Drawing is assumed as an essential operating support in the Design process.

Keywords: Design, Drawing, Design conceptual process, *Daciano da Costa*.

Sendo a prática do Design indissociável do projecto, da metodologia projectual, o Desenho assume-se como suporte operativo indispensável no processo do Design. A problemática centra-se na relação entre o Desenho e o Projecto e na relevância que o Desenho adquire no acto do projectar em Design, quer como instrumento impulsionador no registo das primeiras ideias quer como verificação das várias hipóteses. Perante a complexidade inerente à intenção projectiva ao pretender imaginar o que ainda não existe, o Desenho surge como o instrumento projectual que possibilita o tornar visível a ideia em construção.



Imagens 2_Daciano da Costa (1998) EXPO 98 - Porta do Sol



Imagens 3_Dacianoda Costa (1995) Mobiliário urbano

O Desenho não deve ser reconhecido apenas como meio de registo passivo ou de desenvolvimento da capacidade de observar a realidade, é também meio de invenção, intervém activamente no processo de concepção e de comunicação das ideias.

A prática do Desenho associada ao Design assume um carácter eminentemente processual. O Desenho entendido como um processo para expressar, interpretar, criticar, avaliar e definir com clareza a intenção projectiva. Em suma: as ideias tomam forma através do processo crítico do Desenho. A ideação gráfica estabelece a profunda e essencial relação entre o Desenho e o Projecto.

A investigação que temos vindo a desenvolver sobre o estudo da obra de Daciano da Costa no campo do ensino de Desenho, torna evidente a grande importância que lhe atribuía, ao nível da formação académica e ao nível da prática profissional, tanto em Arquitectura como em Design.

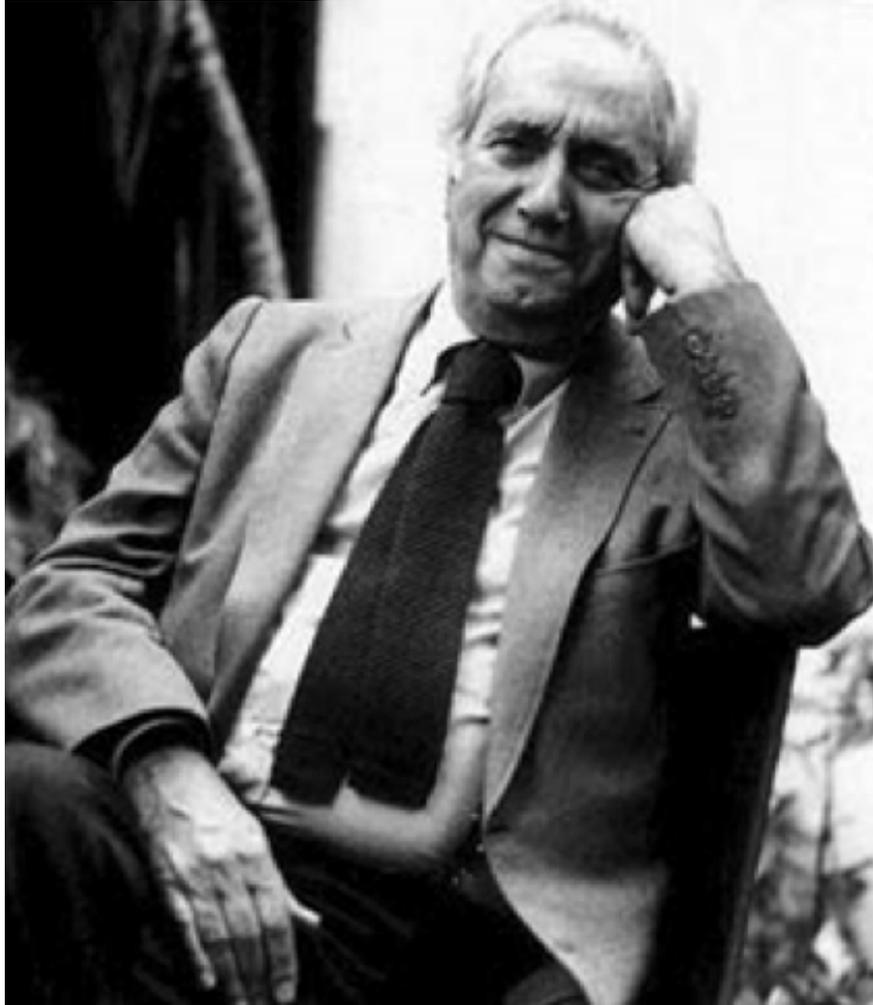


Imagem 4_foto de Daciano da Costa

A sua acção pedagógica desenvolvida no ensino da disciplina de Desenho na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa desde 1977 a 2003, contribuiu de forma decisiva para a formação de inúmeros arquitectos e designers.

Daciano da Costa afirmava que gostava de ensinar por ser a melhor maneira de aprender. (1998, p. 23)

Imprimiu um carácter marcadamente operativo ao ensino de Desenho, estimulando a invenção através de uma metodologia que acentua e privilegia as características operativas do Desenho intervenientes no processo de concepção tanto em Arquitectura como em Design.

Defendia um justificado acento na manualidade do Desenho pela importância que assume no desenvolvimento do projecto.

Esta sua posição perante o Desenho vai de encontro ao conceito do Desenho como actividade mental que se serve da mão como extensão do cérebro.

Tal como Jorge Spencer refere no Catálogo da Exposição *Daciano da Costa Designer*, na sua prática lectiva do Desenho, Daciano “*reconhece-o não como um instrumento de mera observação e contemplação, mas sim de registo e de compreensão*”. (2001, p. 29)

É a afirmação do registo compreensivo, do *Ver pelo Desenho*.

Para Daciano as questões que se prendem com o ensino do Desenho são indissociáveis do papel que este assume no processo de Projecto. Considera assim a importância da relação entre o Desenho e o Projecto e a relevância que o Desenho adquire no acto de projectar, quer como instrumento impulsionador no registo das primeiras ideias quer como instrumento crítico durante o desenvolvimento e verificação das várias hipóteses. Daciano da Costa considerava fundamental transmitir aos alunos o entendimento da importância do Desenho no processo conceptual em Design. “*Fazer compreender o Desenho como forma de conhecimento, como ligação prática à cultura material e como fundamento das actividades projectuais*”. (1993, p. 123)

Daciano também elaborou e implementou o Plano de Estudos e os programas das disciplinas fundamentais da Licenciatura em Design, criada em 1992 na FA/UTL, de que foi coordenador até se jubilar em 2003.

Na Estrutura e Objectivos do Programa que traçou para essa Licenciatura em Design: “*Como estratégia pedagógica, adopta-se a estrutura racional do próprio Processo do Desenho como concepção evolutiva e integradora dos conteúdos teóricos e das práticas da actividade didáctica, em si mesma tida como actividade projectual*”. (1992)

Daciano reconhecia no Desenho uma dimensão, simultaneamente, transversal e transdisciplinar pela sua capacidade de se constituir como suporte operativo da concepção. Considerava o Desenho como sendo o tronco onde todos os ramos do Projecto nascem.

A estrutura pedagógica criada por Daciano assentava no conceito de “*Desenho como Processo: processo de análise, processo de crítica e processo síntese*”. (1996, p. 14)

Na sua prática lectiva, Daciano da Costa considerava o Desenho como forma de aprendizagem, como instrumento crítico da concepção e como meio de comunicação da ideia projectual.

Daciano imprimiu um carácter marcadamente operativo ao ensino de Desenho, estimulando a invenção através de uma metodologia que acentua e privilegia as características operativas do Desenho intervenientes no processo de concepção em Design.

Sobre o carácter operativo do Desenho na metodologia projectual, Donald Schön refere que se deve “*desenhar e desenhar*” para descobrir as consequências das várias possibilidades de conjugação das coordenadas em jogo, dado que os vários esboços podem ir revelando qualidades, probabilidades, impossibilidades e relações não imaginadas anteriormente funcionando como experimentação crítica sobre a imagem geradora do projecto, denominando-a “*conversação reflexiva com o problema*”. (1998, pp. 43-82)

O Design materializa através do Desenho a intenção de imaginar, conceber e ajudar a realizar soluções para problemas concretos, que podem ser de natureza muito diversa.

Ezio Manzini, na sua obra *A Matéria da Invenção*, refere-se à questão entre o ‘pensável’ e o ‘possível’ que está sempre subjacente ao processo de Design, considerando-a nem simples nem linear. (1993)

Também Bryan Lawson caracteriza tal processo como “*altamentecomplexo e sofisticado*”. (1995, p. 6)

Em todo o complexo processo que vai do imaginar um objecto até à sua concretização, o designer dispõe de um meio indispensável que o ajuda a desenvolver a ideia - o Desenho.

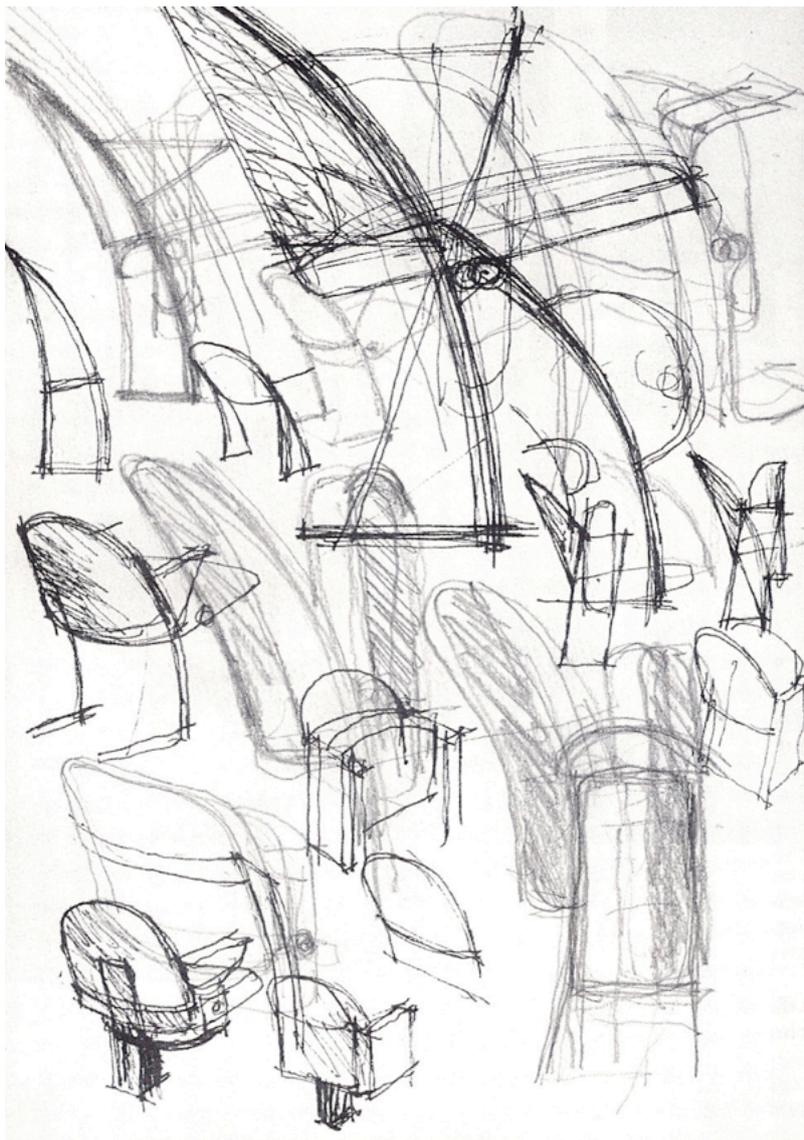


Imagem 5_Daciano da Costa (1994) Estudos para cadeira

Durante a fase de concepção não deveremos negligenciar a importância de um traço, de um rabisco, de um esboço. Todos poderão contribuir para o desenvolvimento da ideia.

O acto de desenhar permite que os raciocínios e pensamentos por nós desenvolvidos possam ser gradualmente traduzidos e descodificados através das linhas traçadas.

De certa forma debatemo-nos com as nossas próprias ideias no espaço do papel. Riscamos, traçamos, sobrepomos traços, configuramos, representamos, visualizamos, damos forma física ao nosso pensamento.

Há uma ligação directa entre o pensamento e a mão que executa o desenho. A mão como extensão do cérebro, do raciocínio.

Já Leonardo da Vinci afirmava ser o Desenho “*coisa mental*” considerando-o assim um processo intelectual. (Unali 1993, p. 112)

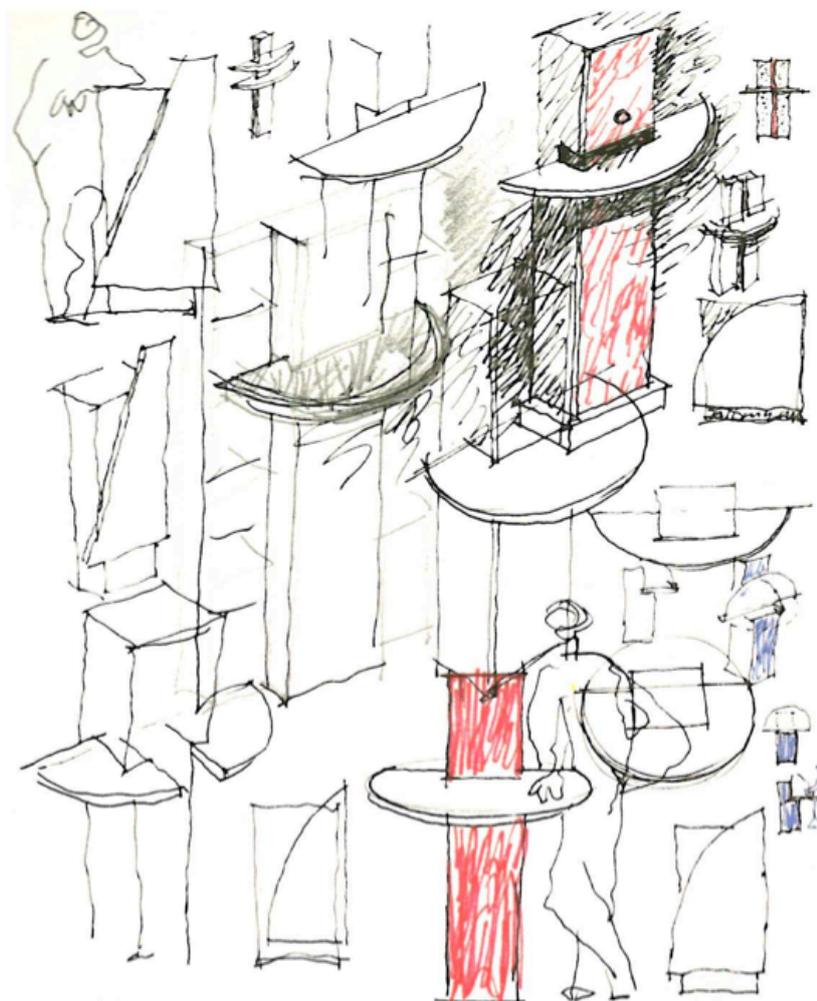


Imagem 6_Daciano da Costa. Estudos para a Linha Metropolis

Perante as dificuldades da projectação como capacidade para imaginar o que ainda não existe, o Desenho surge como o instrumento projectual que possibilita o tornar visível a ideia.

A propósito da metodologia em Design, Nigel Cross afirma que “*desenhos são a chave do processo em design. Nas fases iniciais do processo, os desenhos que o designer produz não são habitualmente destinados a constituir comunicações para outros. São, essencialmente, formas de comunicar consigo próprio, uma espécie de pensamento em voz alta. (...) Os processos de pensamento conceptual do designer baseiam-se no desenvolvimento das ideias através da sua expressão exterior em esboços desenhados*” (2005, pp. 9 e 20).

A procura de soluções, mesmo para problemas simples, implica que o Desenho estude em pormenor cada fase do processo para a obtenção do resultado que se pretenda atingir. A complexidade dos desenhos necessários vai surgindo à medida que o designer se aproxima das soluções que considera ideais ou que são as possíveis.

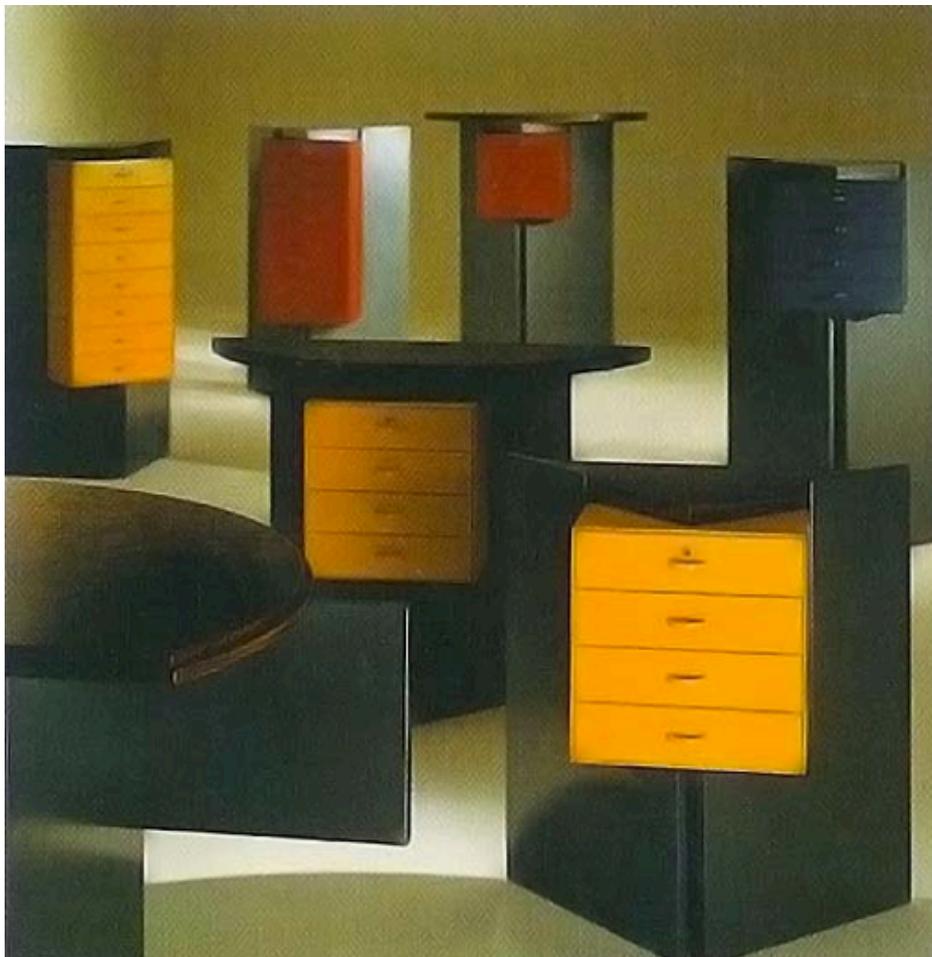


Imagem 7_ Daciano da Costa. Linha Metropolis (1988)

Segundo Bruno Munari: “Ao longo do processo projectual o designer utiliza vários tipos de desenhos, desde o simples esboço para fixar um pensamento útil ao projecto, aos desenhos construtivos, às perspectivas, às axonometrias (...) O esboço a lápis ou a caneta pode servir ao designer para anotar como pró-memória algo que tenha em mente, que descobriu, que quer modificar” (1993, pp. 67-69).

Bryan Lawson considera que a prática dos designers é ainda profundamente associada aos esboços desenhados, afirmando que o Desenho continua, assim, a desempenhar um importante papel no processo conceptual do Design. (2004, pp. 31-32)

O impacto de novos materiais e de novos métodos de produção, conjugados com a característica geral de mudança da sociedade e a aliança entre a tecnologia e o design, confronta os designers com grandes desafios.

O útil recurso às novas tecnologias não invalida o importante papel desempenhado pelo Desenho manual, tanto na fase inicial de registo das primeiras ideias como no seu posterior desenvolvimento e na análise crítica das várias hipóteses.

Já no início dos anos 90, Daciano tinha consciência da importância crescente das ferramentas informáticas como apoio à prática do designer. Na sua comunicação, proferida nas III Jornadas do Design, em 1992, declarava que “*a Informática (sistemas C.A.D.) permite esgotar as alternativas e acelerar o processo de decisão na actividade projectual*”, mas, mais à frente, nessa mesma comunicação, afirmava “... *a modernização das técnicas de representação e de comunicação, dentro da Cultura do Desenho, sem perda da manualidade*”. (1998, pp. 39-42)

É um facto que as novas tecnologias da informação oferecem novos meios ao designer, permitindo economia de tempo e facilitando muitas das tarefas da prática quotidiana, tornando-se mesmo indispensáveis em muitas fases do trabalho. Contudo, não substituem o desenho manual, que se continua a assumir como ‘camaleónico’ ao longo das várias épocas históricas, numa constante adaptação ao seu tempo, e, sobretudo, pela dimensão crítica que incorpora no processo de concepção em Design.

Apesar da alteração de paradigma imposta pela mudança dos tempos e face ao exposto, pensamos que o Desenho deve permanecer indissociável da formação e da prática profissional dos designers assumindo-se como suporte operativo indispensável à actividade projectual que continua a constituir a base do Design.

No sentido de validar este pressuposto, a investigação em curso, consolidada e inspirada no caso de estudo de Daciano da Costa, poderá constituir um contributo para o entendimento da permanência da importância do Desenho como fundamento do processo conceptual em Design.

Referências

Catálogo da Exposição *Daciano da Costa Designer*, ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2001.

COSTA, D. *Curso de Licenciatura em Design*, FA/UTL - Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa 1992, documento pedagógico não publicado.

- COSTA, D. *Guia das Licenciaturas 1993-1994*, FA/UTL, Lisboa 1993, p. 123.
- COSTA, D. *Do Desenho ao Design, Relatório Pedagógico 1990-1996*, FA/UTL - Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa 1996, p. 14.
- COSTA, D. *Design e Mal-Estar*, Centro Português de Design, Lisboa 1998, pp. 23-42.
- CROSS, N. *Engineering Design Methods, Strategies for Product Design*, John Wiley & Sons Ltd, Chichester, England 2005, pp. 9 e 20.
- LAWSON, B. *How Designers Think - The Designers Process Demystified*, Elsevier, Oxford 1995, p. 6.
- LAWSON, B. *What Designers Know*, Elsevier, Oxford 2004, pp. 31-32.
- MANZINI, E. *A Matéria da Invenção*, CPD, Lisboa 1993 (introdução).
- MUNARI, B. *Das Coisas Nascem Coisas*, Edições 70, Lisboa 1993, pp. 67-69.
- SCHÖN, D. *Educating the Reflective Practitioner, Toward a New Design for Teaching and Learning in the Professions*, Jossey-Bass Inc. Publishers, San Francisco, USA 1998, pp. 43-82.
- SPENCER, J. *Daciano da Costa Designer*, Catálogo da Exposição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2001, p. 24.
- UNALI, M. *Il Disegno di Progetto*, Gangemi Editore, Roma 1993, p. 112.